

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 11 – Informação & Saúde

VACINAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2015–2024)

VACCINES IN INFORMATION SCIENCE: BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION (2015–2024)

Italo Teixeira Chaves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maurício José Morais Costa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Leandra Alencar Soares Lima de Passo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Tayssa Nobre Lobo – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A presente investigação objetiva analisar os estudos sobre a vacina na Ciência da Informação entre o período de 2015 e 2024. Para tanto, realiza uma pesquisa básica de caráter exploratório na BRAPCI, a partir do buscador “vacina”, e segue com uma abordagem quantitativa e análise descritivo-analítica por meio de estatística básica. Os resultados evidenciaram 37 publicações, observadas por meio das seguintes categorias: 1) publicação por ano; 2) principais autores; 3) publicadores; e 4) temáticas de pesquisa. Conclui-se que a temática vacina é de interesse coletivo e atravessa questões sociais complexas, considerando tanto o período pré quanto pós-pandêmico e, portanto, merece atenção, uma vez que há múltiplas abordagens possíveis na Ciência da Informação.

Palavras-chave: análise bibliométrica; produção científica; vacinas; informação e saúde; saúde pública.

Abstract: This research aims to analyze studies on vaccines in Information Science between 2015 and 2024. To this end, it conducts basic exploratory research in BRAPCI, using the search term “vaccine,” and follows a quantitative approach and descriptive-analytical analysis using basic statistics. The results showed 37 publications, observed through the following categories: 1) publication per year; 2) main authors; 3) publishers; and 4) research themes. It was concluded that the vaccine theme is of collective interest and cuts across complex social issues, considering both the pre-pandemic and post-pandemic periods, and therefore deserves attention, since there are multiple possible approaches in Information Science.

Keywords: bibliometric analysis; scientific production; vaccines; information and health; public health.

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma temática constante nos estudos de saúde, a discussão sobre vacinas recebeu atenção, cada vez mais, após a pandemia de Covid-19. Conforme Massarani *et al.*

(2021), isso resultou, também, na forma como a população a recebeu em um momento de fragilidade social e ambiental. Contudo, com enfoque na Ciência da Informação (CI), pouco se sabe sobre a caracterização dos trabalhos vigentes para além deste tópico de discussão, sobretudo com relação ao objeto de estudo da área.

Nesse sentido, Vilhena (2020) reflete sobre a importância de utilizar a informação nos cuidados básicos de saúde, enfatizando a diferença entre a vacina e a vacinação, no qual a última compete toda a logística e organização de vacinar diversos grupos da sociedade. A partir disso, compreende-se que discutir tal assunto envolve não somente o contexto pandêmico, pois, na perspectiva de Tavares, Brito e Brasileiro (2024), a forma como o compartilhamento de informações tem sido feito mudou significativamente, mas também o que já foi desenvolvido anteriormente a pandemia e *a posteriori*. Logo, a fim de dar espaço à gama de discussões desenvolvidas no quesito da vacina, reforça-se que essa dinâmica é influenciada por fatores externos e inerentes ao ser humano.

Desse modo, parte-se do pressuposto de que a discussão sobre vacinas, no cenário da CI, pode trazer relações vindouras para o binômio “informação e saúde”. Sendo assim, a **questão norteadora** deste estudo consiste em desvendar o seguinte ponto: de que maneira a produção científica em Ciência da Informação reflete como a área tem trabalhado o tema das vacinas? Com base no exposto, o **objetivo** deste trabalho está em analisar os estudos sobre a vacina produzidos no âmbito da Ciência da Informação entre o período de 2015 e 2024. Pode-se dizer que, apesar da crescente de pesquisas relacionadas ao assunto na área citada, identificou-se uma escassa produção científica de temáticas que envolvem os temas tratados, o que justificou a realização deste trabalho ao nível **científico**.

Por esta razão, ressalta-se aqui a justificativa **social**, visto que a vacinação é uma prática necessária para os cuidados em saúde e sua existência envolve discussões caras à CI, sobretudo quando a informação se dá como parte de um processo que retrata a saúde como algo do interesse individual e coletivo e a partir do momento em que os sujeitos se envolvem a ela em uma perspectiva informacional. Como exemplo, evoca-se a aderência à vacinação e o discurso de desinformação projetado sobre ela, repercutindo em sua incidência.

Assim, conforme dados do Instituto Butantan (2024), cerca de 60% dos municípios brasileiros não alcançaram a meta de cobertura vacinal em 2023, recomendada pelo Ministério da Saúde. Anos antes, Zorzetto (2018) apontou razões que permeiam desde uma percepção enganosa sobre as vacinas até problemáticas envolvendo o sistema de registros

vacinais, fatores que ganharam ainda mais complexidade durante e após a Covid-19. Logo, esta discussão no contexto científico torna-se necessária para compreender como o debate acerca da vacina deve ser levado de forma embasada a população de modo a oferecer uma perspectiva clara, acessível e relevante sobre sua importância.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza **básica**, posto que tenciona ampliar os conhecimentos já existentes relacionados aos processos informacionais em contextos diversos na perspectiva da saúde. Contudo, o foco desta investigação concentra-se especificamente nos estudos em torno do tema das vacinas nas publicações da CI.

Além disso, tem caráter **exploratório**, ao passo que busca possibilitar maior alcance das informações e novas interpretações sobre o tema (Andrade, 2010). Nesse mesmo viés, Köche (2011, p. 126) afirma que estas buscam “descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”. No que concerne ao presente estudo, intenta-se explorar como a temática da vacina é pesquisada, assim como sua produção no âmbito da CI.

Para a etapa de seleção da literatura científica a respeito da temática abordada, bem como a escolha dos trabalhos analisados, realizou-se uma **pesquisa bibliográfica** na BRAPCI utilizando o termo “vacina”. Recuperou-se na primeira busca 44 produções, sendo 40 artigos e 4 trabalhos apresentados no ENANCIB. Em seguida, delimitou-se o recorte temporal de 2015 a 2024, com a finalidade de investigar as abordagens a respeito deste assunto nas pesquisas publicadas na última década. Resultou-se em 37 trabalhos, apresentados posteriormente na seção de Resultados e Discussões.

O trabalho parte de uma abordagem **quantitativa**, utilizando estatística básica e análise descritivo-analítica, por meio da sistematização dos trabalhos com vistas a subsidiar a análise bibliométrica da produção científica (Araújo, 2006). Esse método analítico auxilia na identificação de temáticas, autores, idiomas, ano, entre outros marcadores (Ferenhof *et al.*, 2014). Com base nisso estabeleceram-se como analíticas do estudo: 1) Publicação por ano; 2) Principais autores; 3) Principais publicadores; e 4) Principais temáticas.

3 AS INTERFACES DAS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A vacinação é um dos pilares da saúde pública, por ser fundamental para a prevenção e erradicação de doenças e para a redução da morbidade e mortalidade populacional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Entretanto, o contexto emergente, intensificado pela pandemia de COVID-19, revelou um cenário desafiador marcado pela disseminação massiva de informações falsas e o crescimento de grupos negacionistas e antivacina nas mídias digitais (Oliveira; Mello, 2024). Em vista disso, é alarmante como esses movimentos, que rejeitam ou questionam a segurança e eficácia dos imunizantes, fomentam a hesitação vacinal, fragilizando os processos de imunização e impactando diretamente a saúde coletiva (Vignoli *et al.*, 2022).

Oliveira e Mello (2024) alertam que a desinformação, muitas vezes desprovida de base científica, constitui um entrave significativo para a adesão vacinal e representa uma séria ameaça à saúde pública. Em vista disso, investir em educação, incentivar o pensamento crítico/reflexivo e assegurar o acesso a informações verídicas e confiáveis são ações essenciais para enfrentar esse problema e fortalecer as campanhas de vacinação. Nesse contexto, a Ciência da Informação (CI) estabelece uma interlocução essencial com a área da saúde por meio de uma abordagem interdisciplinar. Isso ocorre porque o campo da saúde lida continuamente com diferentes tipos de informação, como a clínica, a científica e a administrativa, os quais são objeto de estudo da CI.

Ao passo em que se dedica à organização, representação, acesso e uso da informação, os pressupostos da área subsidiam todo e qualquer processo que visa atender às demandas informacionais que fundamentam o cuidado em saúde e a tomada de decisões clínicas e gerenciais, notadamente aquelas relacionadas às ações e políticas de imunização (Neves; Braz, 2018). Embora o ambiente digital, especialmente as mídias sociais, tenha potencial para democratizar o acesso à informação, ele também facilita a disseminação de conteúdos duvidosos ou incorretos (Vignoli *et al.*, 2022).

A CI, ao compreender os fluxos, a confiabilidade e os modos de apropriação crítica da informação, contribui decisivamente para os cidadãos desenvolverem competências informacionais voltadas à tomada de decisões conscientes em saúde. Nesse contexto, destaca-se a competência crítica em informação, que envolve a habilidade de analisar o conteúdo informacional em seus contextos sociais, técnicos e éticos, avaliando não somente sua veracidade, mas também sua intencionalidade e impacto. Segundo Dias e Pinto (2015), a informação para a saúde deve ser compreendida como um insumo que orienta ações de cuidado, exigindo dos sujeitos não somente acesso, mas também discernimento diante da complexidade dos discursos informacionais. Complementarmente, Neves e Braz (2018) ressaltam que a interseção entre Saúde e Ciência da Informação demanda competências que

permitam não apenas buscar e utilizar dados, mas também interpretá-los criticamente, promovendo, assim, práticas informadas e responsáveis no campo da saúde pública.

Diante disso, observa-se que os fundamentos teóricos e metodológicos da CI desempenham um papel estratégico ao promover o acesso a fontes confiáveis e ao capacitar os cidadãos para a avaliação crítica de conteúdos. Tal atuação fortalece o letramento informacional, condição indispensável para a promoção da saúde coletiva em contextos marcados pela circulação de desinformação. Quando voltada aos cuidados básicos em saúde, essa capacitação adquire relevância particular nos estudos da área, sobretudo em temas sensíveis como vacinas, vacinação e imunização.

Nessa perspectiva, a CI consolida-se como mediadora entre a produção e a apropriação social da informação qualificada, sendo fundamental para o exercício do direito à saúde. Ao orientar quanto ao letramento informacional e a competência em informação, a área contribui para a formação de cidadãos críticos, bem como sustenta práticas educativas voltadas ao enfrentamento de narrativas desinformativas, reforçando o valor social da vacinação (Carvalho *et al.*, 2022).

A integração entre informação, educação e saúde é fundamental para o fortalecimento das políticas públicas de imunização, como as campanhas de vacinação contra sarampo, poliomielite e COVID-19, e para a consolidação de uma cultura informacional voltada ao bem coletivo. A interface da CI nesse contexto amplia o alcance de ações educativas e preventivas, promovendo a formação de sujeitos críticos frente à desinformação que fragiliza a confiança nas vacinas. Ao fomentar competências para avaliar e utilizar a informação de forma qualificada, a área contribui para decisões mais conscientes em saúde. Assim, reafirma-se o valor de abordagens interdisciplinares na promoção da cidadania e dos cuidados com o bem-estar.

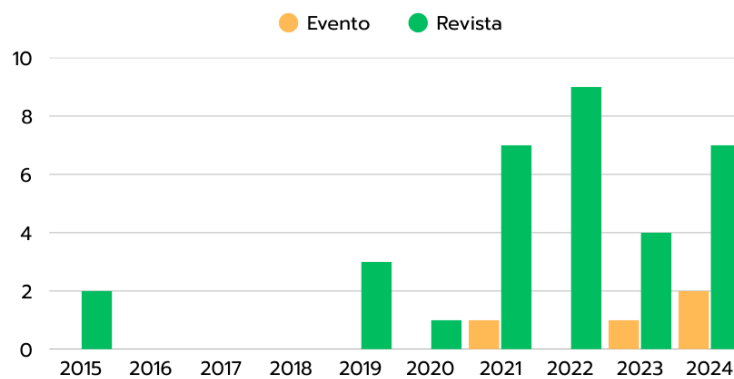
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer desta seção, serão apresentados os principais resultados da análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de vacinas no campo da CI entre 2015 e 2024. Serão analisados o volume anual de publicações, os autores mais produtivos, os periódicos de maior destaque, as temáticas recorrentes e as possibilidades de pesquisa identificadas, cujos resultados seguem em discussão.

4.1 Publicação por ano

Os estudos sobre vacinas no campo da CI são analisados, inicialmente, em dois canais essenciais para a divulgação científica: eventos e periódicos científicos. Entende-se que esses espaços fortalecem as pesquisas sobre a temática na área, além de favorecerem o acesso crítico ao conhecimento debatido. A distribuição dos resultados é sistematizada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por canal e por ano



Fonte: Teixeira Chaves *et al.* (2025).

O Gráfico 1 evidencia a evolução da produção científica sobre vacinas na CI entre 2015 e 2024, considerando publicações em periódicos e eventos. A partir de 2019, observa-se um crescimento expressivo, com picos em 2021 (revistas n=7; eventos n=1) e 2022 (revistas n=9). Em 2024, há novo destaque para os periódicos (n=7) e crescimento na presença em eventos (n=2). Anos anteriores, como 2015 (n=2) e 2019 (n=3), apresentam baixa produção. Essa tendência indica uma consolidação temática nos periódicos científicos, que, por sua natureza, demandam maior rigor metodológico e aprofundamento teórico.

Como destaca Mueller (2007), os periódicos são canais fundamentais para validar e divulgar conhecimento científico, conferindo-lhe legitimidade. Para Bueno (2010), o aumento da produção nesse tipo de veículo também sinaliza a permanência de determinados temas na agenda acadêmica, sobretudo aqueles de impacto social, como a saúde pública. Em contextos emergentes, como a pandemia de COVID-19, esse padrão editorial reflete não somente o interesse crescente, mas também a complexidade e relevância do tema, exigindo abordagens interdisciplinares.

O crescimento das publicações sobre vacinas na CI, especificamente entre 2020 e 2024, relaciona-se diretamente a esse cenário. A crise sanitária evidenciou a importância da

informação qualificada para a tomada de decisão em saúde e desencadeou um fenômeno informacional caracterizado pelo excesso de conteúdos, muitos deles imprecisos, enganosos ou descontextualizados. Esse ambiente, descrito pela Organização Mundial da Saúde como "infodemia", compromete o acesso da população a fontes confiáveis e representa uma ameaça à saúde pública. Diante disso, a produção científica ampliada nesse período revela esforços da comunidade acadêmica em enfrentar a desinformação e promover o letramento científico (Melo; Santana, 2022).

4.2 Principais autores

Outra perspectiva que permite avaliar a produção científica relaciona-se com o levantamento das principais pessoas pesquisadoras que contribuíram com essa temática. Para isso, foi elaborado o quadro 1, com a descrição de pessoas que publicaram pelo menos um artigo na última década.

Quadro 1 – Autores e número de publicações no período de 2014 a 2025

Autor	N. de publi.	Autor	N. de publi.
Luisa Massarani	3	Lídia Raquel Herculano Maia	2
Antonio Marcos Pereira Brotas	2	Richele Grengre Vignoli	2
Carlos Alberto Ávila de Araújo	2	Susilene Maria Tonelli Nardi	2
Carolina Costa Gonzaga	2	Thaiane Oliveira	2
Clinton Fábio Gomes da Silva	2	Vânia Del' Arco Paschoal	2
Gustavo Henrique de Araújo Freire	2	Autores que publicarem uma única vez	91

Fonte: Teixeira Chaves *et al.* (2025).

Ao todo a amostra obteve 102 pessoas autoras, sendo que destas, 11 tiveram mais de uma publicação e Luisa Massarani foi a pesquisadora com o maior número de trabalhos (n=3). Esses dados dialogam com as afirmações de Melo e Santana (2021) sobre o crescimento de estudos envolvendo a referida temática, sobretudo no contexto pós-pandêmico.

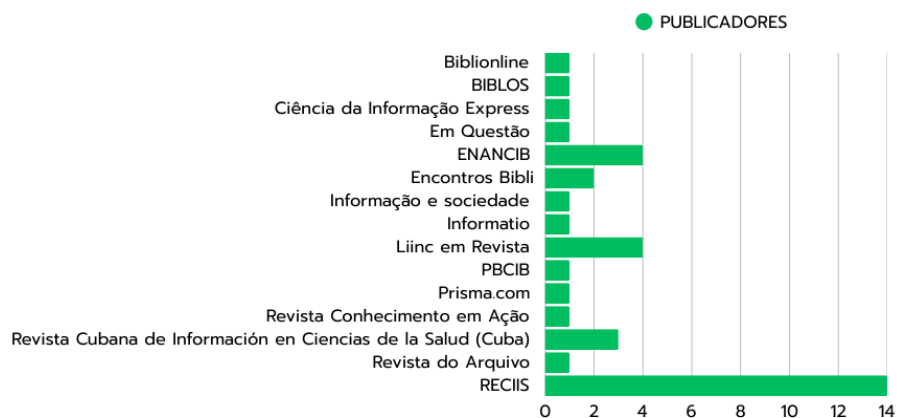
Oliveira e Mello (2024) salientam que a temática vacina, embora importante para o controle de patologias, tem passado por um processo de politização e negacionismo, surgindo grupos antivacina. Nesse contexto, a CI pode ter um papel importante por dispor de epistemologias que discutem informação e desinformação, além de práticas que podem

auxiliar a competência em informação dos sujeitos e fortalecer o discurso científico, enfraquecendo movimentos antivacina.

4.3 Principais publicadores

Embora tenham sido identificadas produções em outros treze periódicos, observa-se no Gráfico 2, abaixo, a prevalência do número de publicações na Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis) (14 artigos), editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Trata-se de um periódico que tem como foco a interface entre comunicação, informação e saúde, abordando temas como educação, divulgação científica, mídias digitais, políticas públicas, tecnologias, direitos humanos e práticas socioculturais voltadas à promoção da saúde.

Gráfico 2 - Quantitativo de produções por canal de publicação (publicadores)



Fonte: Teixeira Chaves *et al.* (2025).

A concentração expressiva de publicações na Reciis, indica uma centralização temática que evidencia a afinidade editorial do periódico com abordagens interdisciplinares envolvendo informação, comunicação e saúde pública. Esse destaque sugere que a Reciis se consolida como o principal espaço de divulgação científica sobre vacinação no contexto da CI. Por outro lado, o baixo número de publicações nos demais periódicos da área – Em Questão (1); Encontros Bibli (2); Informação & Sociedade (1); PBCIB (4); dentre outros – pode apontar uma lacuna editorial ou uma ainda tímida inserção dessas discussões no núcleo da CI.

Ademais, a circulação de discursos enganosos tem contribuído para a rejeição às vacinas e o enfraquecimento da confiança nas campanhas de imunização. Segundo Vignoli *et al.* (2022), a desinformação compromete a adesão vacinal e exige a atuação ativa de profissionais da informação na curadoria de conteúdos, no letramento científico e na mediação crítica de fontes. Destaca-se, assim, a necessidade de ampliar a inserção da temática em diferentes periódicos da área, favorecendo abordagens interdisciplinares e consolidando a vacinação como pauta científica central e estratégica para a promoção da saúde coletiva.

4.4 Principais temáticas

A nuvem de palavras revela que a produção científica sobre vacinação no campo da CI está fortemente atravessada por questões sociotécnicas, como desinformação, redes sociais e COVID-19. Termos como “fake news”, “movimento antivacina”, “pós-verdade” e “opinião pública” evidenciam a centralidade das mídias digitais como ambiente de disputa discursiva em torno da credibilidade das vacinas, temas já discutidos por Tavares, Brito e Brasileiro (2024), Vignoli *et al.* (2022) e Massarani *et al.* (2021). A Figura 1 representa tais assuntos.

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave sobre a temática vacina



Fonte: Chaves (2025).

Expressões como “comunicação científica”, “discurso” e “práticas informacionais” apontam para a preocupação em compreender os processos de mediação e circulação de saberes. A presença de “ciência da informação” e “análise de conteúdo” confirma o viés metodológico e analítico do campo, sentidos aludidos por Neves e Braz (2018), quando destacam que a CI oferece subsídios para enfrentar distintas problemáticas informacionais e

apoiar políticas de vacinação, dentre outras ações em saúde. A nuvem, portanto, sintetiza um panorama crítico, onde a vacina é menos tratada como tecnologia biomédica e mais como um objeto sociocomunicacional em disputa, exigindo abordagens interdisciplinares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se dizer que as temáticas sobre vacinas, inseridas nas discussões da CI, retratam um aspecto em comum: o enfoque de estudos durante e após a pandemia de Covid-19, especificamente relacionadas a desinformação e *fake news*. Logo, percebendo que os trabalhos sobre vacinação apresentaram maior incidência nesse período, reflete-se aqui sobre o afunilamento de temas e como esse parâmetro reforça o fechamento do tema em tópicos similares, embora necessários, para contemplações na área. Nesse sentido, estas observações reiteram o alcance do objetivo desta pesquisa, abrindo espaço também para a formulação de respostas da questão que norteou o estudo. Por outro lado, se reconhece a limitação do presente estudo por realizar, neste primeiro trabalho, somente uma análise quantitativa da produção. Desse modo, para compreender outras ópticas dessa produção científica, sugere-se a análise qualitativa dos documentos recuperados.

Face aos desafios impostos pela desinformação e pela hesitação vacinal, especialmente intensificados durante a pandemia de COVID-19, evidencia-se a importância da interlocução entre CI e saúde. Ao promover o letramento informacional e a competência crítica em informação, a área fortalece a capacidade da sociedade de avaliar conteúdos, acessar fontes confiáveis e tomar decisões conscientes em saúde. Reafirma-se, assim, a relevância das abordagens interdisciplinares para sustentar políticas públicas de imunização e consolidar uma cultura informacional comprometida com a saúde coletiva e o bem-estar comum da população.

Portanto, considera-se que a temática da vacina corresponde não apenas ao interesse de pesquisas das Ciências da Saúde, posto que a CI também tem demonstrado pouco a pouco como esse assunto, para além da perspectiva dos cuidados e das medidas de prevenção, atravessam questões sociais complexas que reivindicam um olhar mais atento por parte de outras áreas do conhecimento. Assim, observa-se que a CI e demais campos também podem contribuir de diversas maneiras em aspectos como a popularização dessas informações mediante práticas de divulgação científica, estudos métricos sobre as

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

percepções da população sobre vacinas, entre outros. Ademais, espera-se que a partir deste panorama apresentado possam surgir investigações posteriores sobre o tema supracitado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

TEIXEIRA CHAVES, I.; MAURÍCIO, J. M. C.; NOBRE LOBO, T.; PASSO, A. S. L.; SOUSA, M. **Produção científica sobre vacina na Ciência da Informação (2015-2024)**. Zenodo, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16749013>.

DIAS, G. A.; PINTO, V. B. A Ciência da Informação no Contexto da Informação para a Saúde. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília, SP, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 5-11, jan./jul. 2015.

CARVALHO, E. M.; SANTOS JUNIOR, M. A.; NEVES, L. F. F.; OLIVEIRA, T. M.; MASSARANI, L.; CARVALHO, M. S. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, e00054722, 2022.

FERENHOF, H. A.; VIGNOCHI, L.; SELIG, P. M.; ROJAS LEZANA, A. G.; CAMPOS, L. M. S. Environmental management systems in small and medium-sized enterprises: an analysis and systematic review. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 74, n. 5, p. 44-53, 2014.

INSTITUTO BUTANTAN. **Maioria dos municípios brasileiros não atingiu a meta de cobertura para vacinas do calendário infantil em 2023**. [S. l.], 23 fev. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/276Y9>. Acesso em 24 maio 2025.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MELO, M. L. D.; SANTANA, S. R. Infodemia e Ciência da Informação no Brasil: perspectivas e reflexões. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 24-41, 2022.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 21-36.

NEVES, B. C.; BRAZ, M. I. Interlocução entre saúde e ciência da informação: proposta para o diagrama multidisciplinar da CI. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 100-121, 2018.

OLIVEIRA, V. M.; MELLO, G. J. Análise do conhecimento sobre vírus, vacinas, ciência, tecnologia, negacionismo e antivacina de estudantes do 9º ano de uma escola pública. **Revista Ciências & Ideias**, [s. l.], v. 15, e24152559, 2024.

TAVARES, L. P.; BRITO, H. C.; BRASILEIRO, F. S. Desinformação em saúde na pós-pandemia: uma análise a partir da plataforma de fact-checking agência lupa. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 29, p. 1-16, 2024.

VILHENA, C. M. A. Inter-relação entre competência em informação e a covid-19. **Biblionline**, [s. l.], v. 16, n. 3/4, 2020.

VIGNOLI, R. G.; SILVA, R. C.; MARAN, M. F. I. A.; VITORIANO, M. C. C. P. Movimento antivacina e hesitação vacinal na COVID-19: reflexões e percepções para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 457-484, 2022.

MASSARANI, L. M.; LEAL, T.; WALTZ, I.; MEDEIROS, A. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da covid-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-23, 2021.

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. **Pesquisa FAPESP**, ago. 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>. Acesso em 24 maio 2025.